

Exu Sete Cruzes

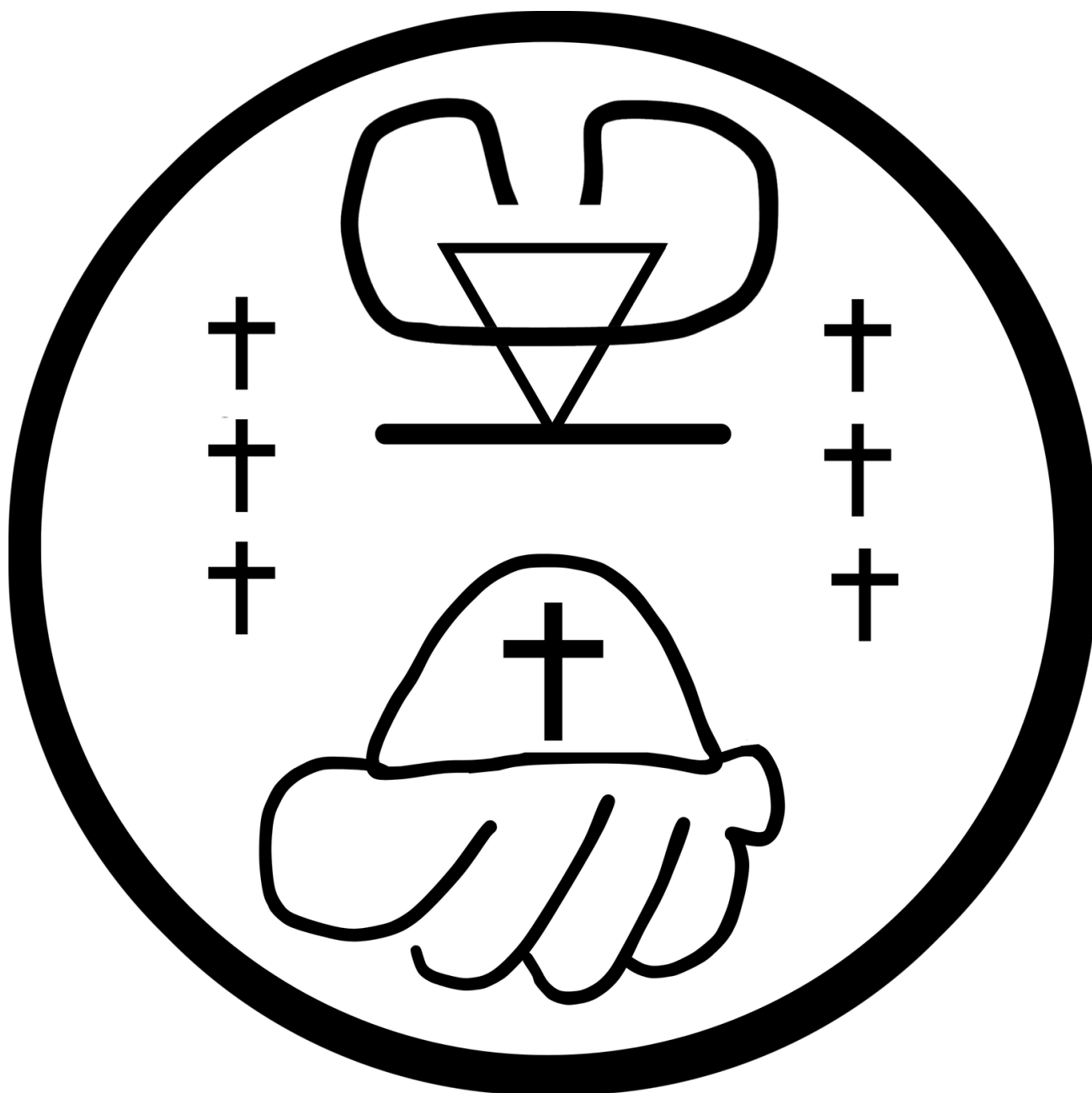
Conhecido em algumas regiões como “Exu das Sete Cruzes” e nas Kimbandas que possuem egregoras cabalísticas esta entidade recebe o nome de “Merifild”.

Em nossa tradição não é o espírito mais indicado para ser invocado ou ser pronunciado o seu nome por pessoas que não sejam altamente preparadas, pois ele é o responsável por buscar as almas após a morte, principalmente daqueles que cometeram suicídios. O autor Aluizio Fontenelle, (já desencarnado), também desaconselha a invocação deste Exu, por ele ser ligado às torturas das almas, inclusive o mesmo afirma que foi este espírito o responsável pelos sofrimentos dos últimos momentos de Jesus Cristo na cruz.

Nos templos de magia, costumam recorrer a este Exu nos pedidos que sejam para que alguma pessoa tenha uma morte violenta ou para causar torturas em psicopatas, estupradores e etc. Na Kimbanda existe uma lei férrea que “quem deve paga” e aqueles que ferem também serão feridos, ou seja, quando queremos atacar quem não nos atacou, não há justiça e estamos sujeitos a receber pelo mal praticado. Reitero mais uma vez, alertando que pessoas de mente fracas não trabalhe com este Exu para justamente evitar enlouquecerem.

Exu Sete Cruzes é ligado ao Reino dos Cemitérios, responsável por zelar nas entradas dos cemitérios e por receber todos os espíritos de assassinos, cometedores de suicídios ou das maiores atrocidades, por isso este Exu sempre traz na sua presença as almas perturbadoras e em sofrimentos, embora não seja um dos integrantes da Linha de Omolu.

Por ser um Exu ligado às mortes, tem o poder de transportar espíritos ou pessoas onde quiser, podendo levá-los a lugares torturadores e fazendo lembrarem de todo mal praticado no passado.



Ponto riscado criado pelo professor Eduardo Henrique Costa.

Cantiga para aplicar punições

A cruz do inferno queima ☐

E meu Exú aparece

A cruz do inferno queima

E meu Exú aparece ☐

Laroiê Laroiê Laroiê minha Kimbanda ☐

Exu Sete Cruzes aplica o mal a quem merece

Laroiê Laroiê Laroiê minha Kimbanda

Exu Sete Cruzes aplica o mal a quem merece ☐

Cantiga para chamada

Seu Sete Cruzes é homem forte ☐

Homem forte ele é

Seu Sete Cruzes é homem forte

Homem forte ele é ☐

Na força do Maioral ele vem surgindo

O meu saravá pro torturador do Lúcifer ☐

Na força do Maioral ele vem surgindo

O meu saravá pro torturador do Lúcifer ☐

Cantiga pro Sete Cruzes

Exu das Sete Cruzes

Das Sete Cruzes ele é! ☐

Carrega as Sete Cruzes,

Auê Auê para o compadre Lúcifer. ☐

Exu João Caveira

Esta entidade possui extrema lealdade com Exu Caveira e o Tata Caveira. João Caveira, assim como boa parte dos "Caveiras", são extremamente perigosos por serem veloz e terem poderes e forças conectados a própria morte.

Há um ditado popular bem antigo "quando o Diabo não vem, ele manda o secretário", João pode vir no lugar do Exu Caveira receber os trabalhos e até mesmo se apresentar de forma idêntica ao seu mestre, o que acaba fazendo muitas pessoas confundirem e achando que são a mesma entidade, apenas mudando o nome. O que podemos reparar nas vivências iniciáticas é que um espírito nunca costuma andar sozinho, sendo natural quando cantar para Exu Caveira, o senhor João Caveira aparecer também durante as giras.

Alguns o considera um Exu diplomático, por ter o hábito de conquistar as pessoas com muita facilidade fazendo-as crer em todas as suas palavras e, quando é necessário, pode até agir como manipulador. Devido esse lado do João Caveira, alguns estudiosos consideram-o "Protetor dos golpistas", porém em nossa tradição não somos adeptos a este tipo de pensamento, pois no nosso entendimento ele pode manipular os golpistas e costuma puni-los.

João Caveira dentro do Reino da Kalunga, age de forma veloz, pois ele guarda as entradas nos cemitérios, além de fazer rondas nas ruas próximas ao cemitério, tem total facilidade em trabalhar nos sub-reinos. O ato de rondar todas as regiões lhe permite impedir que forças contrárias age da maneira que bem entender.

Este Exu é um grande apreciador de carnes cruas e cachaças. Em suas aparições costuma ser de um esqueleto, corcunda, que passa a sensação de estar carregando muito peso nas costas e muita das vezes pode aparecer com correntes arrastando por onde passa, representando um antigo porteiro guardião. Alguns

de seus médiuns afirmam que ao sentir a presença dele, notam algo muito forte nos ossos que somente é aliviado após o final da incorporação.

PONTOS CANTADOS



Portão de ferro cadeado é de madeira, quem manda na Calunga ainda é o Exu Caveira (X2)

Mas ele mora, naquela morada, onde não corre água, onde nem

brilha o sol



Mas ele é João Caveira é, um Exu das Almas, da Calunga é (X2)

Mas ele mora, naquela morada, onde não corre água, onde nem

brilha o sol



Mas ele é João Caveira é, um Exu das Almas, da calunga é (X2)

Ponto de demandar na força de João Caveira



Quem deve pro Caveira na Calunga vai pagar

Quem paga o Caveira, o Exu vai lhe ajudar



Quem deve pro Caveira na Calunga vai pagar

Quem paga o Caveira, o Exu vai lhe ajudar



Ponto de Exu João Caveira para matanças



Se matar um boi, mata na porteira (X4)

Come a carne toda e deixa os ossos pro Caveira (X2)



João Caveira, canela e osso virou em pó (X2)

Ponto de João Caveira para matanças II



Se a porteira é lá, deixa o boi passar, se ele não morrer aqui, morre em qualquer lugar (X2)



Mas se ele não morrer aqui, morre em qualquer lugar (X2)

Ponto de chamada do João Caveira



Por onde vai corcunda com tanta carreira? (X2)
É no portão do cemitério que vou chamar João Caveira (X2)



OFERENDA

Elementos necessários

- ✓ Um alguidar médio
- ✓ Sete bifes de porco (sem ossos)
- ✓ Azeite de dendê
- ✓ Sal
- ✓ Sete pimentas malaguetas
- ✓ Farinha de mandioca
- ✓ Um charuto
- ✓ Uma vela vermelha e preta
- ✓ Uma cachaça (de preferência Caninha da Roça ou algo bem forte).

MOD0 DE PREPAR0 – lave o alguidar com um pouco de cachaça e espere secar. Faça uma farofa de farinha de mandioca com azeite de dendê, não muito úmida, mas que fique bem amarela. Ponha os bifes crus, despejando um pouco de dendê em cima e uma pitada de sal. Podendo enfeitar em volta com pimentas. Ao

terminar, se caso não tiver assentamento deste ancestral em seu terreiro (terreno/casa), aconselho que leve para o portão do cemitério ou encruzilhada na rua do cemitério ou nas proximidades. Ponha no chão e despeje todo conteúdo da bebida fazendo um círculo em volta, ponha o charuto dentro do alguidar e faça seus pedidos, não esquecendo de acender uma vela. Ao terminar, saia sem olhar para trás.

Algumas pessoas em despachos para contribuir com meio ambiente, costuma colocar a oferenda em morim (pano) vermelho e preto, e colocando a comida em cima para o Exu receber no chão mesmo, o que também é válido. Particularmente não temos o costume de por copos de vidros ou plásticos com bebidas dentro ou de deixar garrafas de vidros e plásticos em despachos, despejamos tudo sobre o chão e baforamos saudando os quatro pontos cardeais. Ao ir embora, deixamos as garrafas em um lixo que encontrarmos no caminho.

OBSERVAÇÕES: os mesmos pontos cantados e oferendas dadas para o Exu Caveira, é aceita pelo João Caveira. Até mesmo pelo fato dele se manifestar em nome do Exu Caveira.



Ponto riscado nas forças de João Caveira.

Exu Sete Porteiras

Esta entidade é um tipo de espírito considerado guardião, justamente por ele ser encarregado de guardar e proteger tudo o que está fechado: caminhos, segredos, portas. Tem o poder de abrir os caminhos das pessoas que o procuram, e também pode fechar as portas, caminhos, destinos daqueles que o desagradam, por isto exige muito respeito ao se direcionar a este Exú. Nas giras ele costuma ser muito arredio, fala pouco, mas é um excelente ouvinte: dizendo sempre a verdade, e não o que necessariamente o consulente quer escutar.



Senhor Sete Porteiras domina as sete fronteiras, tem como poder de abrir ou fechar suas portas, caminhos ou destinos. Tem também a força de guardar os sete portais astrais, fazendo companhia a mais seis Exús guardiões com essa finalidade.

Muitos ensinam que o Senhor Sete Porteiras apenas toma conta das portas das Calungas Pequenas (cemitérios), porém como o próprio nome diz, a palavra “porteira” refere-se a porta ou passagem. E assim, o Exú Sete Porteiras cuida de diversas passagens, portas ou portais nos planos espirituais. Podemos

definir que ele é o intermediário entre dois planos, sejam eles espirituais ou terrenos.

□ PONTO CANTADO □

Portão de ferro cadeado de madeira (2x)

Seu Exú toma conta, Exu presta conta, Seu Exu olha a nossa porteira (2x).

Ponto cantado para Exu Sete Porteiras

□ Cadê a chave, do Seu Sete Porteiras (X2)

Ele precisa passar, ele é Seu Sete Porteiras (X2) □

□ Cheguei cheguei pra trabalhar

Cheguei cheguei pra ajudar□

□ Eu não como, eu não bebo, eu não durmo,
enquanto esses filhos não curar (X2)

Vou abrir a porteira, vou abrir pra ele passar □

□ Seu Sete Porteiras é curadô e veio pra nos ajudar (X2)

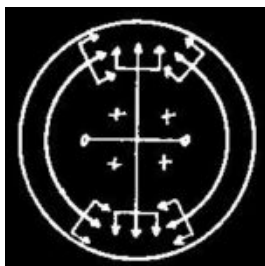
Cheguei cheguei pra trabalhar□

□ Cheguei cheguei pra ajudar

Eu não como, eu não bebo, eu não durmo,
enquanto esses filhos não curar (X2)□

□ Vou abrir a porteira, vou abrir pra ele passar

Seu Sete Porteiras é curadô e veio pra nos ajudar (X2) □



Ponto
riscado.

Exu Cainana

Esta entidade possui origem na cultura indígena brasileira, sendo aquele que é meio serpente e meio homem. O culto a este espírito se deu dentro da Kimbanda com o surgimento da Linha dos Caboclos Kimbандeiros, suas origens está ligada a lenda dos filhos gêmeos da serpente boiçú, que nos aponta um certo direcionamento do porquê na cantiga das mais conhecidas deste Exú, cita “Exu Cainana, que te matou Cainana?”, é um conto muito antigo da região Amazonas no território brasileiro, vejamos:

“Há muito tempo atrás quando os deuses indígenas ainda reinavam nesta terra, o maior entre eles criou três espíritos que tinham a forma de serpentes. Esse deus se chamava Yamandú. E era ele que governava sobre todas as divindades. As três serpentes sagradas eram Boiçú (a cobra grande), Boiúna (a cobra negra) e Boitatá (a cobra de fogo).

As três eram muito temidas pelos índios, pois eram terríveis. Um dia a serpente Boiçú estava nadando nas águas de um rio quando viu próximo a margem uma belíssima índia que se banhava. Boiçú tinha o hábito de engolir todos os homens que encontrava, mas a Índia era tão bela que ele se apaixonou.

Boiçú usou seus poderes para se transformar em um homem e a beleza de sua forma humana era tão diferenciada devido ao encanto que a índia quando o viu também se apaixonou.

Ela tanto falava com o homem, mas ele não falava nada. Apenas a olhava com uma expressão de desejo no olhar.

Boiçú e ela se amaram naquele local, mesmo estando nas águas do rio. Após terem se envolvido sexualmente, o feitiço se desfez e o homem voltou a sua forma de serpente.

A índia quando percebeu que estava abraçada a uma serpente, ficou assustada e desorientada, desesperada correu para longe,

voltando para sua aldeia.

Dias depois ela descobriu que estava grávida e como ela era jovem, não teve coragem de contar para os seus familiares sobre o que havia ocorrido.

Com o passar dos meses a barriga cresceu e a aldeia inteira quis saber quem era o pai da criança. Mas ela se negava a falar.

Foi então, que chamaram o Pajé para falar com ela. Como ele era um homem iniciado numa magia muito antiga, usou de seus meios para fazer ela dizer a verdade.

O Pajé ficou muito preocupado quando soube que ela estava grávida da serpente Boiçú. Ele acompanhou toda a gestação usando de sua pajelança para apaziguar os espíritos que estavam crescendo dentro do útero da jovem.

No dia do parto houve uma surpresa, não haviam crianças, o que saiu de dentro dela foram duas cobras: uma branca (macho) e uma preta (fêmea).

O Pajé quando viu a índia na esteira e as cobras no chão diante das pernas que estavam abertas da mãe, reparou que elas rastejavam sem enconstar com as cabeças no solo, e por isso as chamou de “Boi-Caninana”, que significa “serpente que tem a cabeça erguida”.

A índia então as batizou de Caninana. Ela manifestou o desejo de ficar com as duas Caninanas, mas o Pajé a alertou que elas teriam o caráter de Boiçú e que era muito perigoso ficar com elas na aldeia.

A índia muito triste, foi até um rio e deixou as duas na margem.

O Pajé realizou feitiços para fazer as serpentes se afastarem e elas foram embora. O tempo passou e elas cresceram, ficaram gigantescas do tamanho do pai Boiçú. E assim como ele, as duas cobras tinham o poder de se transformar em gente.

Eles então se transformavam e iam para as festas nas aldeias, além de visitar os povoados dos homens brancos.

Por viverem muito entre esses homens brancos, a cobra macho

recebeu deles um nome português de 'Norato' e a fêmea de 'Maria'. Maria Caninana e Norato Caninana.

Eles dois eram como unha e carne, viviam juntos. Norato era um galante, ele amava se transformar em gente para seduzir as moças. Diferente da Maria que era perversa, em forma de cobra ou de mulher, ela só fazia maldades.

Quando ela estava em forma de cobra matava os bichos da floresta, os peixes do rio, virava as embarcações e engolia os pescadores.

Quando estava em forma de mulher, seduzia os homens e os levava para o matagal, onde os matava ou ia para o rio onde os afogava.

Norato amava Maria, mas ele mesmo tinha medo dela. Ela fazia coisas monstruosas, maldades inimagináveis com todas as criaturas que cruzavam seu caminho, herdando o lado monstruoso de seu pai, diferente que Norato que ficou com lado mais sedutivo e de desejos.

Um dia Norato tomou coragem e quando Maria Caninana estava dormindo em forma de cobra, ele a matou.

Foi o único jeito que ele achou para parar os terríveis massacres.

Maria Caninana deixou sua forma física e se transformou em um espírito encantado.

Norato seguiu sozinho com uma meta na cabeça de querer deixar de se cobrar para virar homem para sempre. Toda vez que ele se transformava em homem, ele deixava o seu corpo de serpente dormindo na margem do rio e seguia em forma humana para os festejos, porém ele só podia ser homem durante a noite.

Norato tomou coragem e voltou a aldeia de sua mãe, durante uma madrugada, ele procurou o Pajé e perguntou a ele como fazer para abandonar a sua forma de Cobra Caninana.

O Pajé consultou os espíritos e revelou que havia um rito bem simples, Norato devia pedir para alguém ir até seu corpo de

serpente e colocar leite dentro da boca, depois cortar a pele da cobra, o suficiente para fazê-la sangrar.

Norato foi até sua mãe e implorou a ela para ir no rio fazer o rito, ela aceitou ajudar e foi, mas quando viu a cobra gigantesca, não teve coragem de se aproximar e desistiu.

Ele passou então a ir todas as noites nas aldeias e nos vilarejos para pedir ajuda para suas muitas namoradas, mas nenhuma delas teve coragem.

Para sua sorte, ele conheceu um homem muito valente.

Norato era tão belo que até os homens o olhavam de um modo diferente.

Esse homem disse a ele que teria a coragem para fazer o rito, e ele fez!

Ele jogou leite na boca da cobra e a cortou com um facão.

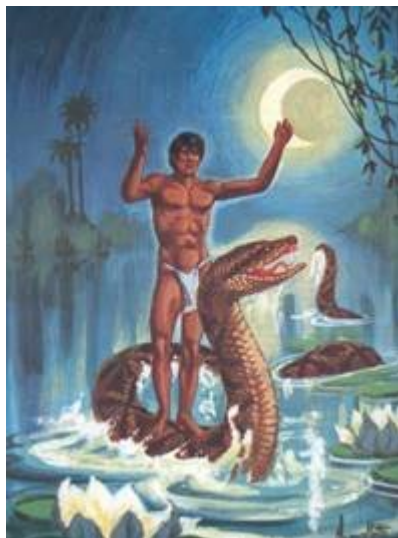
O corpo da cobra pegou fogo e desapareceu, Norato se tornou humano.

Ele viveu a sua vida cheia de amores e de festas, até que morreu na sua fase de idade avançada.

Quando morreu se tornou um espírito encantado e voltou para junto de Maria.

São uma dupla encantada, Maria Caninana e Norato Caninana.”

Nas regiões sudeste do Brasil, o nome Caninana virou “Kainana”, Maria, a Pombagira Kainana e Norato, o Exú Kainana. Esta entidade é um Exu dos tempos antigos, possuindo grandes poderes espirituais. Protetor dos caminhantes, dos viajantes, daqueles que trabalham nas estradas, e inimigo das desigualdades sociais. Grande amigo dos que procuram nas necessidades, a maioria dos Exus das florestas, são espíritos muito antigos, que não gostam muito de barulhos e a maioria é de pouca conversa, não gostando de ser chamado por diversas vezes a virem em terra (incorporar). Segundo o Mestre de Kimbanda Alberto Júnior, Exu Kainana ou Cainana, teria uma total ligação com o Exu Cobra que é um dos comandantes das falanges dos espíritos que se encantam em cobras.



PONTOS PARA EXU CAINANA EM DIFERENTES VERSÕES



VERSÃO 1

Exu Cainana, quem te matou Cainana? (2x)
Foi seu Tranca-Ruas, foi seu Marabô, foi Exu do Lodo
Cainana, mas quem te matou?
Exu Cainana, quem te matou Cainana? (2x)

OBS: Nesta primeira versão costuma ser citado diversos Exus pertencentes ao terreiro.



VERSÃO 2

Exu Cainana, quem te matou, Cainana? (x2)
Na beira do rio, Cainana
Alma já minou, Cainana
Exu Pantera, Cainana, ele não bambeia!
Exu Cainana, quem te matou, Cainana? (x2)...



VERSÃO 3

Exu Cainana, quem te matou Cainana? (×2)
Eu tava na beira do rio, Cainana
Uma cobra me mordeu, Cainana
Eu chamei Seu Exu Cobra, Cainana
Ele é grande amigo meu...

Exu Cainana, quem te matou Cainana? (×2)
Eu tava na beira do rio, Cainana
Uma cobra me mordeu, Cainana
Eu chamei Seu Exu das Matas, Cainana
Ele é grande amigo meu...

Essa cobra é Cainana (×2)
Porque teus pés não me engana
Eu fui no alto da serra, na serra do Amazonas,
Lá no alto eu encontrei, eu avistei Cainana
Essa cobra é Cainana (×2)
Porque teus pés não me engana.



Estatueta minoica
da “Deusa das
Serpentes”, 1600
a.C., Museu
Arqueológico de

Heraclião.

CRÉDITOS:

Artistas da imagem destaque: Marcio Takara e Marcelo Maiolo.

Exu Brasa

Cabalisticamente é conhecido pelo nome de **Haristum**.

Esta entidade apresenta-se trajando um manto vermelho, forrado de preto. Seu curiador é marafo (cachaça), que costuma poder querer com sumo de pimenta. É a entidade que domina os incêndios e o fogo, nos trabalhos costuma pedir “Fundanga” ou “Fundunga” (pólvora), acendendo a mesma com seu próprio charuto, pois, a explosão há deslocamento, desprendendo-se os “miasmas” (cargas de más influências), purificando o ambiente. Se caso tiver o assentamento desse Exu em um local para culto, é bom ter ao lado, quando for presenteá-lo, uma panela de barro ou de ferro com um braseiro feito de pequenas pedras de carvão. Levando até mesmo o presente para as ruas, logo após as brasas apagarem.

Este Exú é o segundo comandado de Exu Caveira. E como podemos pensar, ele tem um total e completo domínio sobre o fogo e a pólvora. Quero salientar que é normal na Quimbanda, os praticantes ingerirem gasolina, andar em brasas de fogo, beber diversas garrafas de marafo sem ficarem bêbados, isto são demonstração de coragens e provas de teste que o espírito realmente está presente.

PONTO CANTADO



Eu vi um caldeirão ferver, é o Exu Brasa que acabou de chegar

Girando e dominando o fogo, da sua morada ele acaba de chegar



Exu Brasa é um Exu do Fogo, tudo transforma também pode aniquilar

No calor das chamas saúdo suas forças



Laroyê Iná Iná Mojubá

Eu vi um caldeirão ferver, é o Exu Brasa que acaba de chegar



Girando e dominando o fogo, da sua morada ele acaba de chegar

Exu Brasa é um Exu do Fogo, tudo transforma também pode

aniquilar



No calor das chamas saúdo suas forças

Laroyê Iná Iná Mojubá



Eu vi um caldeirão ferver, é o Exu Brasa que acaba de chegar

Girando e dominando o fogo, da sua morada ele acaba de chegar



Exu Brasa é um Exu do Fogo, tudo transforma também pode aniquilar

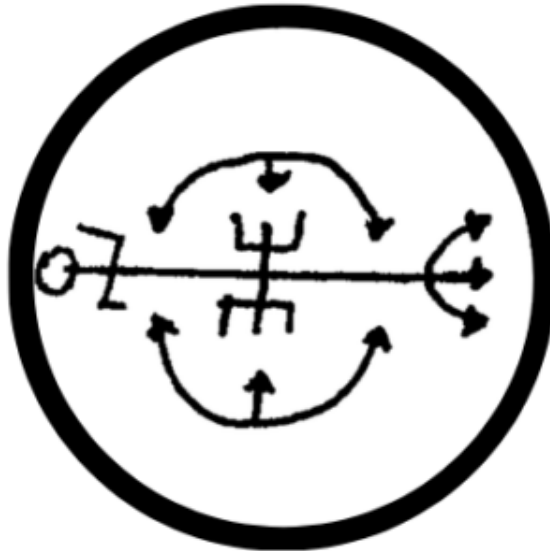


No calor das chamas saúdo suas forças

Laroyê Iná Iná Mojubá



Esta cantiga usamos depois de saudar o Maioral, para que o Exu Brasa traga força nas chamas de nosso caldeirão.



PONTO RISCADO

Exu Pimenta

Cabalisticamente é conhecido pelo nome de **Trimasael**.

Esta entidade ocupa a posição de segundo comandado do Exu Meia-Noite. O nome "Pimenta" está relacionado com o efeito de calor e euforia que a manifestação deste Exu faz, (é como se alguém tivesse tomado um banho de molho de pimentas). Possui o segredo da confecção dos filtros do amor e do que é afrodisíaco, é capaz de ajudar a superar as dificuldades do nosso dia a dia, tem um gigantesco poder de afastar os inimigos, além de usar as energias que são emanadas para queimar os inimigos.

Grande conhecedor da liga dos metais e da química em geral,

suas manifestações podem ser notadas pelo forte cheiro de pimenta. Apresenta-se como um verdadeiro Mago, envolvido por uma camada de vapores químicos. Seu curiador é o marafo, mas pode variar até às bebidas mais finas. É um dos guardiões da ancestralidade contida na Kalunga das Matas e possui uma ligação com o Exu Sete Montanhas e o Exu Pantera Negra.

Exu Pimenta ensina que deve ser locado suas oferendas em estradas próximas às matas, ou até mesmo em colinas, morros altos e grutas.

OFERENDA

Elementos necessários:

Um alguidar médio

Um pano vermelho

Um molho de pimenta-malagueta

Azeite de dendê

Sete pimentas vermelhas grandes inteiras

Sete cachaça (ou vinho tinto suave)

Sete velas

Sete charutos.

MODO DE PREPARO – lave o alguidar com um pouco de cachaça, ao secar, ponha o pano vermelho enforrando. Faça uma farofa de molho de pimenta com sete gotas de azeite dendê, deixando ela ficar um pouco úmida e pondo dentro do alguidar. Coloque sete pimentas por cima enfeitando. Leve em um morro alto e ponha debaixo de uma árvore, acenda os charutos fazendo seus pedidos e pondo dentro do alguidar acessos, acenda sete velas e despeje bastante cachaça em volta, fazendo seus pedidos a Exu Pimenta. Ao terminar, saia sem olhar para trás.

1º PONTO CANTADO

☐ Passei pelos Sete Reinos, lá no inferno Exu me respondeu (2X)

Salve o povo de Meia-Noite e Cheiroso, foi Exu Pimenta que apareceu (2X) ☐

☐ Apareceu apareceu apareceu Exu Pimenta me respondeu (2X)

2° PONTO CANTADO

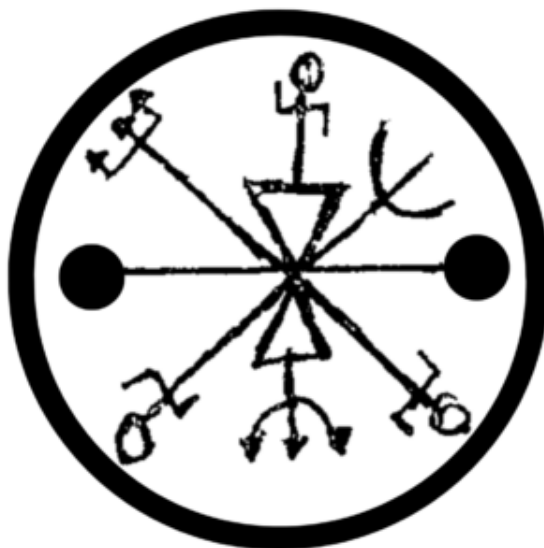
☐ Todo mundo quer, mais ninguém aguenta (2X)

E vem chegando a falange do Pimenta (2X) ☐

3° PONTO CANTADO

☐ Macumba sem Exu não existe, macumba sem Exú não há (2x) ☐

☐ Procura com uma vela acessa igual Exu Pimenta ninguém vai encontrar (2x)☐



PONTO RISCADO

Exu Mirim

Cabalisticamente é conhecido pelo nome de **Serguth**.

Esta entidade se manifesta na forma de uma criança endiabrada,

que adora pregar travessuras, misturando-se, até em festas ou trabalhos dedicados exclusivamente aos Ibejis (Erês), causando transtornos aos chefes de terreiros.

Gosta de ajudar as pessoas e tem grande influência sobre as crianças e mulheres. A sua atuação em trabalhos maléficos produz efeitos aterrorizantes, os quais nenhum outro Exu poderá desmanchar nem participar, pois, segundo a lei férrea da Quimbanda, eles são invulneráveis por serem considerados normais a traquinagens dos Exus Mirins. Somente eles próprios podem desmanchar, os seus trabalhos maléficos, aos quais consideram brincadeiras.

Uma das únicas maneiras de adoçar, amansar, ou abrandar a fúria dos Exus Mirins, é presenteá-los com doces, brinquedos, guaraná, entre outros, desta forma, anulando suas ações nefastas. Muito poderoso para “amarrações” sentimentais ou amorosas, possui dom da fala e da comunicação. Exu Mirim e a sua poderosa falange apreciam todas as guloseimas, principalmente as escuras. Em seus trabalhos gosta muito de guaraná, licores açucarados como oferenda para curiar.

PONTO CANTADO



Exu Mirim criança levada

Venha, venha brincar no congá



Venha sorrir e da gargalhadas

Venha cuidar desta casa e brincar.



Exu Mirim criança levada

Venha, venha brincar no congá





Venha sorrir e da gargalhadas

Venha cuidar desta casa e brincar.



Quando sair Exu Mirim



Leve tudo que não é daqui

Volte sempre e cuide de mim

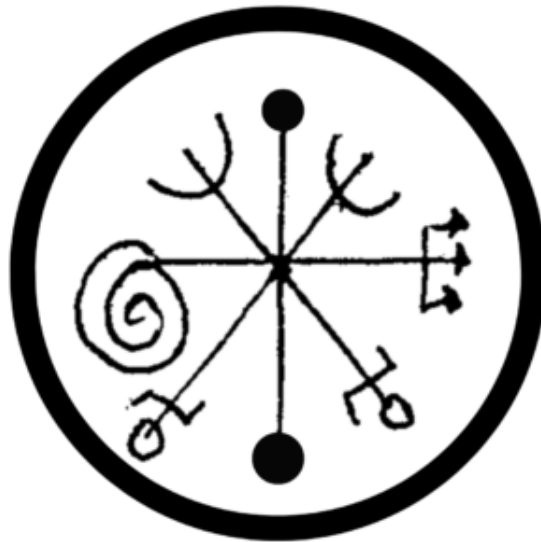


Pra que eu também possa sorrir

2° PONTO CANTADO



Mas na lua cheia o malvadinho chegou, que garoto dos infernus, Exu Mirim é quem chegou..



PONTO RISCADO

OFERENDA

Elementos necessários:

Alguidar médio

Farinha de mandioca

Mel

Sete docinhos morenos

Guaraná

Sete velas vermelhas e pretas.

MOD0 DE PREPAR0 – lave o alguidar com um pouco de guaraná, ao secar, faça uma farofa um pouco úmida de farinha de mandioca e mel. Ponha sete docinhos por cima, leve para o assentamento ou para uma boca de mata ou pracinha de preferência onde crianças brincam. Ponha o alguidar no chão, despeje o guaraná em volta, fazendo seus pedidos ao Exu Mirim. Acenda as velas e ao terminar, saia sem olhar para trás.

Exu Pedra Negra

Cabalisticamente é conhecido pelo nome de **Claunech**.

Esta entidade se apresenta na forma de um cavaleiro elegante. É o décimo sexto comandado do Exu Calunga. Grandioso solucionador de casos financeiros, quando é invocado. Pois tem grande poder sobre a riqueza, protegendo as pessoas em dificuldades financeiras. Auxilia nas descobertas de tesouros escondidos, gosta de frutas, principalmente de jamelão, além de vinho tinto, no qual tem o costume de misturar com mel de abelhas.



Imagem extraída do livro –
No Reino dos Exus.

OFERENDA

Elementos necessários:

Um alguidar grande

Sete bananas

Frutas cristalizadas

Bife bovino

Fígado

Vinho tinto

Farinha de mandioca branca

Sete velas brancas

Sete batatas

Milho torrado









Azeite de dendê

Pipoca.



MODO DE PREPARO – lave o alguidar com água, ao secar, ponha farinha de mandioca branca com vinho tinto, fazendo uma farofa úmida. Coloque um punhado de milho torrado (não queimado) que foi feito com algumas gotinhas de dendê, em cima. Refogue o fígado, bife e batatinhas, e coloque por cima. Ponha as frutas enfeitando dentro do prato, faça um pouquinho de pipoca e coloque-as enfeitando. Leve para seu assentamento esta oferenda ou para as matas ou serras, oferecendo ao Exu Pedra

Negra, despeje um pouco de vinho tinto em volta da oferenda, acenda as velas brancas, com total cuidado com a natureza, ao sair, não olhe para trás.

PONTO CANTADO PARA USAR EM PEDIDOS

 Não sei o que faço,
Não sei o que resolver, 
 Estou desesperado,
Estou para morrer. 
 Exu da Pedra Negra,
Vem me ajudar, 
 Faz entrar dinheiro,
Para me salvar. 

PONTO CANTADO DE CHAMADA

 Tem pedra na pedreira, Exu da pedra no terreiro (2x)
Tem Exu, Pedra Negra Quimbandeiro (2x) 

Exu Capa Preta

Esta entidade é o décimo sétimo comandado pelo Exu Calunga, as atribuições deste Exu consistem em fiscalizar todos os

caminhos, podendo provocar a desarmonia entre membros de um terreiro e derrubar o seu chefe. Sua aparição é uma capa preta, ao qual não se dá para ver sua identidade direito, daí o nome de Capa Preta. Na Quimbanda ele possui um grande poder maléfico, do estilo faca de dois gumes, isto é, trabalha tanto para o bem, como também para o mal, conforme lhe for solicitado.

Cabalisticamente é conhecido pelo nome de **Musifin**.

Seu “Amalá” preferido é carne crua, de preferência carnes suínas; além também de seu curiador é o marafo. É um verdadeiro mestre de magia. Deve-se evitar pronunciar até mesmo o pseudônimo dessa entidade.

OFERENDA



Elementos necessários:

Farinha de mandioca

Azeite de dendê

Duas cebolas

Um coração de boi

Sete velas vermelhas e pretas

Cachaça

Sete charutos

Um prato de barro.



MODO DE PREPARO – lave o prato com um pouco de cachaça, faça uma farofa úmida com farinha de mandioca e azeite de dendê. Refogue rapidamente um coração de boi com uma das cebolas picadinhas em cubinhos, ponha em cima da farofa, coloque em volta rodela de cebola. Leve para seu assentamento ou para uma encruzilhada ou cemitério, ponha o prato no chão e despeje cachaça em volta, acenda sete charutos fazendo seus pedidos ao Exu Capa Preta, ao terminar, saia sem olhar para trás.

PONTOS RISCADOS



Imagem extraída do livro –
No Reino dos Exus.

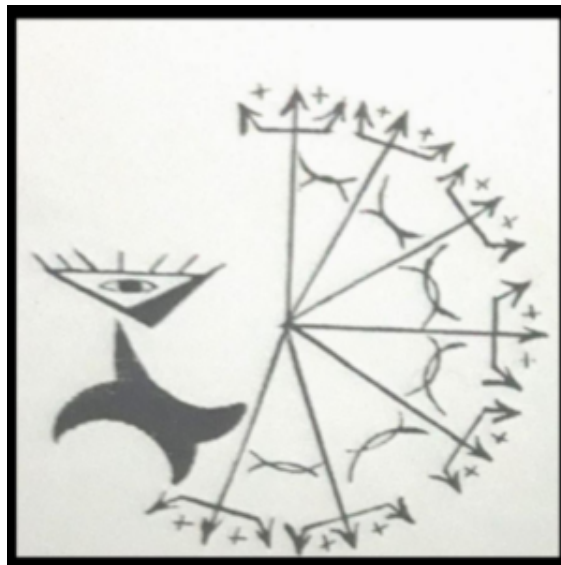


Imagem extraída de um livro
muito antigo – Exu Senhores
da Magia

PONTO CANTADO PARA DEMANDAR



Quem nunca viu venha ver, caldeirão sem fundo ferver
(2x)

Seu Capa Preta das Encruzilhadas (2x)





Lá no Cemitério desmancha tudo ainda dá risadas (2x)
Quem nunca viu venha ver, caldeirão sem fundo ferver (2x)



PONTO CANTADO DE CHAMADA



Não era meia noite quando o malvado chegou (2x)

Com a Sua Capa Preta dizendo que era doutor (2x)



Mas ele é Exú dizendo que era doutor (2x)

PONTO CANTADO PARA CELEBRAÇÃO



Houve uma festa no inferno

Seu Lúcifer convidou todos os capetas



Houve uma festa no inferno

Seu Lúcifer convidou todos os capetas



Seu Capa Preta apareceu de terno

Seu Capa Preta de gravata borboleta



Seu Capa Preta apareceu de terno

Seu Capa Preta de gravata borboleta



Exu Caveira

Cabalisticamente é conhecido pelo nome de **Sergulath**.

É a entidade responsável por zelar pelo cemitério. Sendo ele, o chefe dos cemitérios. Toda oferenda feita no cemitério deve ser feita ao Exu Caveira primeiro (e depois, as outras entidade que desejam), pois, caso não preste reverências, não surtirá o efeito esperado. Por isto sempre devemos prestar nossos “Saravá”.

“Saravá ao Omolu Rei! (O dono dos cemitérios)
Saravá ao Exu Caveira! (O zelador dos cemitérios).”

Quando estamos apenas com a oferenda de outra entidade e não preparamos nada para ele, devemos pedir licença, ao entrar em sua morada, fazendo isto sempre que for oferecer “presentes” para as outras demais entidades.

Este Exú é um pouco diferente do que nas outras falanges, ele não tem hora certa para se manifestar, ele pode vir tanto de noite, como também de dia. Mas, o momento propício para entrega é a “hora grande” quando ele sai de seu trono para fazer suas rondas costumeira. As oferendas para este Exú devem ser colocadas dentro do cemitério, perto do “Cruzeiro”, do lado esquerdo, numa sepultura preta. Sua aparição é na forma de uma caveira, daí o seu nome de Caveira. É um grande possuidor de poderes, favorece e ensina as artimanhas da guerra, a fim de vencermos os inimigos.



É importante ressaltar que embora acabam condicionando o Exu Caveira ao portão do cemitério, até mesmo nas cantigas, não é seu único ponto de força ou onde pode atuar. Esta entidade é capaz de agir em qualquer lugar que tenha trânsito de almas, nas Kalungas de Praias, Matas, nos Cruzeiros e Encruzilhadas, no alto de Campinas e etc.

Exu Caveira é o auxiliar direto de Exu Omolu (ou Omulum), ou até mesmo Omolu Rei. Esta entidade comanda 7 (sete) Exus, além de supervisionar os trabalhos do Exu do Cheiro, que comanda 49 (quarenta e nove).

“Exu Caveira ajuda a descobrir coisas ocultas, ou coisas impossíveis e desconhecidas aos olhares dos homens terreno..”

Exu Caveira, possui a função de guarda das prisões do astral dentro da Kalunga, onde estão encarceradas as almas em estado de tortura mental (sombras da consciência). Alguns que conhecem a força do Exu Caveira tem o conhecimento de que ele pode usar as almas para efetuar trabalhos de natureza muito densa e causar danos irreversíveis nas pessoas. Em polo positivo, ele é capaz de agir na cura mental e em desequilíbrios emocionais.

OFERENDA

Esta oferenda também é aceita pelo João Caveira.

Elementos necessários:

Um alguidar médio

Um marafo (cachaça)

Azeite doce

Azeite de dendê

Vinagre

Farinha de mandioca

Bife ou carne de porco crua

Sete velas vermelhas e pretas.



OBSERVAÇÃO: NESTA OFERENDA PODE SER USADA QUALQUER TIPO DE CARNE DE PORCO, PORÉM, EVITEM POR OSSOS, SEMPRE RETIREM.

MODOS DE PREPARO – lave o alguidar com um pouco de marafo, ao secar, ponha farinha de mandioca e misture com azeite de dendê, com a mão esquerda, fazendo uma farofa úmida. Ponha as carnes em cima da farofa, pingue sete gotas de azeite doce e vinagre. Leve ao cemitério ou ao seu assentamento, despeje a cachaça no chão fazendo um círculo e ponha o alguidar, acenda sete velas ao redor e faça seus pedidos a este grandioso chefe de falange.

O vinagre e o azeite doce é opcional, sendo viável verificar se ele aceitará estas opções.

CANTIGA PARA DEMANDAR



Quem deve o Caveira na calunga vai pagar

Quem paga pro Caveira Exu vai te ajudar



PONTO CANTADO DE FORÇA



Quando o galo canta é madrugada

Pro Exu que é Caveira batizado com dendê



Rezo uma oração de trás pra frente

Queimo fogo em chamas ardentes





Que aquece Exu Laroyê

Eu ouço a gargalhada do diabo



É o Caveira enviado do Príncipe Lúcifer

É ele quem comanda o cemitério, catacumba tem mistério.



Seu feitiço tem axé é Caveira.



Ponto riscado



Signo Kabalístico



Imagem extraída do livro –
Exu Senhores da magia.